

CALDO TIOGLICOLATO – FRASCO COM 100ML

Lote	Fabricação	Validade
113263011123TIO	01/11/2023	90 dias

Método de Esterilização

Calor Úmido

Controle físico	Especificação	Resultados
pH (25°C)	7,1±0,2	7,3
Aspecto físico do meio	Meio líquido, âmbar claro a rosado, límpido, livre de precipitados ou partículas visíveis.	Conforme

Controle microbiológico**Teste de Esterilidade**

Incubação	Especificação	Resultados
35±2°C 24h	Ausência de crescimento microbiano	Conforme

Teste de Produtividade

Cepa controle	Inóculo	Incubação	Especificação	Resultados
<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 27853	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Bacillus subtilis</i> ATCC 6633	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme
<i>Streptococcus pyogenes</i> ATCC 19615	≤10 ² UFC	Aeróbia, 35±2°C 18-24h	Crescimento bom – Meio turvo	Conforme

Conclusão

O lote analisado atende às especificações do produto, portanto, é considerado **APROVADO** para uso. A BBV garante a esterilidade do produto lacrado. Instruções de uso no verso do certificado.

Aprovação: 03/11/2023

Ludimila Alfredo

Analista da Qualidade

Documento disponível em: www.bioboavista.com.br

A.L.B. Luz. Rua Um, 437, Jd. Nova Espírito Santo, CEP 13273-200, Valinhos - SP

19 3849-7499

contato@bioboavista.com.brwww.bioboavista.com.br

Revisão 4.0 - novembro/2023

Apresentação

Tubo com 10ml de Tioglicolato
Frasco com 100ml de Tioglicolato

Método de esterilização

Calor Úmido

Aplicação

Meio de cultivo de micro-organismos aeróbios, microaerófilos e anaeróbios facultativos.

Princípio

O caldo de tioglicolato é um meio bem tamponado, portanto, inóculos ácidos ou alcalinos provocam alterações insignificantes na reação do meio. A resazurina é o indicador da posição de oxidação de aeróbios e a dextrose incluída na fórmula é para os micro-organismos que têm crescimento vigoroso na presença do carboidrato.

Composição

Peptona de Caseína; Extrato de Levedura; Glicose; Cloreto de Sódio; L-Cistina; Tioglicolato Sódico; Resazurina; Ágar bacteriológico

Modo de Usar

Utilizar de acordo com a metodologia adotada pelo laboratório. Incubar por tempo e temperatura exigidos pela técnica adotada. Utilizar o produto dentro de capela de fluxo laminar ou próximo à chama do bico de Bunsen. Este produto deve ser utilizado uma única vez.

Controle de Qualidade

<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 27853	Crescimento bom
<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 25923	Crescimento bom
<i>Bacillus subtilis</i> ATCC 6633	Crescimento bom
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	Crescimento bom
<i>Streptococcus pyogenes</i> ATCC 19615	Crescimento bom

Interpretação dos resultados

O crescimento microbiano é indicado pela turvação do meio de cultura.

Precauções e Cuidados Especiais

Produto destinado apenas para o uso em diagnóstico *in vitro*.

Uso restrito por profissionais.

Não inalar ou ingerir.

Não utilizar o produto fora do prazo de validade, com sinais de contaminação, com alterações de cor e umidade. Na presença de contaminação o produto deve ser imediatamente descartado.

Não utilizar o produto com embalagem rompida ou violada.

Conservação

Conservar entre 2 e 15°C, em local seco e ao abrigo da luz.

Validade

90 dias.

Descarte do produto

Após o uso, o produto deve ser tratado na unidade geradora antes da disposição final ambientalmente adequada, conforme as regulações oficiais.

Garantia da Qualidade

A bioBoaVista garante seus produtos, desde que sejam utilizados como descrito nas respectivas instruções de uso e em referências nacionais e internacionais. A bioBoaVista não se responsabiliza no caso de seus produtos serem utilizados para outra finalidade diferente da descrita e aprovada pela bioBoaVista. Todos os diagnósticos clínicos devem ser analisados em conjunto com evidências clínicas e não apenas com os resultados laboratoriais.

Referências

1. ANVISA. Descrição dos meios de cultura empregados nos exames microbiológicos. Módulo IV, pág 11.
2. Manual OXOID. Pág 2-210, 2000.
3. Oplustil, Carmen P. et al. *Procedimentos básicos em microbiologia clínica*. Ed. Sarvier São Paulo 2.ed., p282, 2004.
4. Manual DIFCO, 2003. Pág. 554-559